



# A PRÁTICA PEDAGOGICAMENTE DOCENTE EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Autoras: Raniely Maria dos Santos Oliveira, [raniely.oliveira@upe.br](mailto:raniely.oliveira@upe.br)  
Virginia Rayanne Soares de Souza, [virginia.souza@upe.br](mailto:virginia.souza@upe.br)  
Orientadora: Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto, [analucia.neto@upe.br](mailto:analucia.neto@upe.br)

## RESUMO

Bem antes da pandemia do covid-19 os desafios da prática pedagogicamente docente já eram inúmeros e estavam presentes na realidade dos professores, Por outro lado, os tempos de pandemia levaram docentes ao redor do mundo a repensar o modelo de ensino e superar os desafios. A prática docente em tempos de pandemia exige do professor esforços que vão além de seus recursos, desta forma eles tentam realizar suas atividades docentes de maneira que todos os estudantes tenham acesso aos saberes mediados. Assim sendo, o objetivo deste relato de experiência é analisar como uma professora de biologia enfrenta os desafios das atividades não presenciais na construção da prática pedagogicamente docente na realidade da pandemia. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com uma professora de biologia, onde foi utilizado uma entrevista a partir de um questionário semiestruturado. Além da entrevista realizamos observações das atividades da professora em um grupo no WhatsApp. Mesmo com tantas limitações causadas pela pandemia, a prática pedagogicamente docente se torna uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade, com o professor atuando incansavelmente na reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta seja disponibilizada a todos.

**Palavras chave:** prática pedagogicamente docente, pandemia, estágio supervisionado

## INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo analisar como uma professora de biologia enfrenta os desafios das atividades não presenciais na construção da prática pedagogicamente docente. A prática docente, para Cruz (2007), é a arte de ensinar, é o saber-fazer do professor na interação com os estudantes. É a sensibilidade e a atuação, que orientam os discentes no cotidiano da sala de aula, podendo ela ser ou não uma prática pedagogicamente docente. Franco (2016) aponta que a prática pedagogicamente docente é uma ação consciente e participativa, que incorpora a reflexão contínua e coletiva no ato educativo. A prática pedagógica docente é, portanto, uma



prática social conduzida por um pensamento reflexivo, que filtra e indica uma direção de sentido às práticas da sociedade, organizando as intencionalidades de um projeto educativo

Bem antes da pandemia do COVID-19, os desafios da prática pedagogicamente docente já eram inúmeros e estavam presentes na realidade dos professores; pois essa prática exige tempo, interação, reflexão, indagações e autonomia (FREIRE, 1996). Como a prática pedagogicamente docente nos dias atuais, se encontra longe das salas de aula e da interação social, a ação pedagógica de racionalidade crítico emancipatória caminha em passos lentos. A reflexão, o diálogo, o contato social e a crítica estão mais ausentes nesse cenário, as quais estão sendo substituídas por uma perspectiva normativa, instrucional e de treinamento, pois não há abertura para diálogo contínuo entre os sujeitos e suas circunstâncias (FRANCO, 2016). Com a importância de levar a realidade dessas dificuldades aos diferentes setores da sociedade para, de alguma forma, auxiliar no enfrentamento desses problemas.

## **METODOLOGIA**

Para realizar uma pesquisa é necessário um trabalho intenso e profundo, é necessário haver um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto e o conhecimento teórico sólido adquirido no processo de investigação. Em geral, isso ocorre a partir do estudo de um problema que surgiu da curiosidade e necessidade do pesquisador em busca de respostas (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Segundo André (2007), os trabalhos devem atender a critérios de relevância científica e social, ou seja, devem estar fundamentados teoricamente e acrescentar novos conhecimentos aos já existentes.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma escola estadual da cidade de Nazaré da Mata, com uma professora de biologia, supervisora do estágio na escola concedente, lecionando no segundo ano A do ensino médio. Para o momento da entrevista foram utilizadas as seguintes questões: Como planeja seu trabalho nos tempos atuais? Como podemos estimular o senso crítico dos alunos? O que você já preparou que instigou o senso crítico do estudante? O que você já trabalhou que proporcionou ao estudante a construção do seu próprio conhecimento? Que recursos você me recomendaria, no caso de se eu quiser aprender mais sobre o conteúdo? Como você enxerga a educação no país, nos dias de hoje? O que poderia ser diferente? Nos dias de hoje ainda encontramos muitas dificuldades para lecionar, mas o que poderia ser feito para melhorar essas limitações?

**Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias em Estágio**



Além da entrevista, fizemos observações das atividades da professora em um grupo no WhatsApp, no qual era disponibilizado para os estudantes vídeo aulas, atividades e avaliações. Ajudamos a professora na elaboração da avaliação de biologia e ficamos responsáveis pela aplicação da prova e em tirar dúvidas dos alunos no dia da prova.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O professor é considerado um dos principais agentes transformadores na sociedade, e tem como papel ensinar, aprender e compreender como a sociedade tem se moldado, nos costumes e hábitos das novas gerações.

A partir dessa reflexão, buscamos analisar como a professora supervisora do estágio enfrenta os desafios das atividades não presenciais na construção da prática pedagogicamente docente. Diante desse objetivo, buscamos entender como a professora planeja suas aulas neste momento da pandemia. Segundo a professora, está sendo desafiador trabalhar de forma remota devido ao Covid 19, porque muitos de seus alunos não têm acesso a internet ou não tem aparelho que suporte assistir uma aula online na plataforma proposta por todos os professores. Devido a essas dificuldades o professor deve se reinventar todos os dias para encontrar uma forma de compartilhar os conteúdos didáticos para seus estudantes. Nossa percepção se dá a partir de sua afirmação quando a professora relata sobre os desafios:

*Hoje em dia nós vamos muito pelo que o aluno tem condições de acessar. Muitos alunos colocam R \$10,00 de crédito no celular apenas para conseguir acessar o WhatsApp e não têm condições de acessar outras plataformas porque o celular não suporta e na sua casa não tem Wi-Fi''.*

Segundo o educador pernambucano, Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Ao observarmos as aulas em um grupo do WhatsApp, vemos que não acontece essa troca justamente porque não está tendo encontro presencial, e tudo é compartilhado virtualmente. Importante salientar que esse é o único recurso que a professora dispõe, conforme sinalizado:

*Então, a melhor forma que encontramos para nos adaptar a essa realidade foi pelo WhatsApp. Então a gente busca as vídeo aulas, assiste e faz um questionário. Infelizmente fazemos apenas isso, vídeo aulas e questionários, porque não temos como fazer essa comunicação; mas a*

Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias em Estágio



*proposta é essa. Para os alunos que não têm condições, a escola leva as atividades impressas na casa deles. Aí acaba que o professor trabalha de três maneiras, pelo Google Meet, WhatsApp e levando as atividades, ficando muito sobrecarregados”.*

Paulo Freire expressa que a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar. Diante desta pandemia da covid-19, os professores vêm trabalhando bem mais do que o normal, onde eles tiram dúvidas dos alunos em qualquer dia e em qualquer horário, de forma digital, porque antes da pandemia a única maneira do aluno tirar suas dúvidas era justamente no horário da aula, na escola. Outras limitações são apresentadas pela professora na tentativa de estabelecimento de relação com os estudantes:

*Ainda assim, os alunos fazem as atividades impressas sem saber qual é o assunto, pois não têm condições de assistir os vídeos disponibilizados no grupo do whatsapp. E assim vamos seguindo, tentando cumprir a carga horária da escola, mas uma forma certa de compartilhar o conteúdo infelizmente não tem.*

Nas considerações de Paulo Freire:

*[...], um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126).*

Os professores devem sempre buscar meios para compartilhar os conteúdos didáticos, buscando sempre prender a atenção dos seus discente e tornando-os mais críticos, porém não só depende dele, os alunos também tem que ter os materiais e os meios que os levem a aumentar sua bagagem de conhecimento. Como pudemos observar o ensino remoto em meio a uma pandemia, o mínimo que os estudantes deveriam ter era uma internet em casa, para poder acompanhar as aulas de forma segura e sem deixar de aprender algo novo todos os dias.

De acordo com a entrevistada, a professora relatou que muitos de seus alunos não tinham condições de ter aparelho que pegue internet ou que suporte o Google Meet, a plataforma mais utilizada pelos professores para compartilhar os conteúdos didáticos. Além da falta de aparelhos, muitos alunos não têm internet em casa, sendo obrigados a comprar pacotes de plano de celular para poder acessar o WhatsApp.

A partir disso, os professores precisam se reinventar, para partilhar a disciplina e os conteúdos propostos para seus alunos por esse aplicativo, buscando atender a maioria de seus alunos e tirar suas dúvidas.

**Eixo Temático 4 – Inovação Pedagógica e Metodologias em Estágio**

## Considerações finais

Nos dias de hoje é preciso acreditar na educação como um fruto de renovação de uma geração. Entretanto, estamos enfrentando uma política nacional que coloca suas ideologias acima da educação de sua própria população, tornando-a desigual e excludente, transformando, assim, a atividade docente dos professores em um grande desafio.

Além disso, estamos lidando com uma das maiores crises na saúde pública brasileira, devido a pandemia do COVID-19, que nos obriga a estar imersos em rotinas exaustivas dentro de casa, longe do trabalho, das escolas, universidades e contato social.

Mesmo com estas limitações causadas pela pandemia, a prática pedagogicamente docente se torna uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade. Com o professor atuando, incansavelmente, na reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta seja disponibilizada a todos.

## Referências

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 29, 2007. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100013>. Acesso em 13 abr. 2021.

DANTAS, Suzyneide Soares. **(RE)significação da prática docente na pandemia por covid-19: ensino remoto emergencial, novos sentidos, novas perspectivas**. Realize Editora. Campina Grande, 2020. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67485>. Acesso em 13 abr. 2021.

ENTREVISTA semiestruturada: o que é e como fazer? **Xerpa Blog**. Disponível em: <https://www.xerpa.com.br/blog/entrevista-semiestruturada/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ÉTICA em pesquisa científica: conceitos e finalidades. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br>. Acesso em: 02 mai. 2021.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 07 mai. 2021.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagem qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PROFESSOR mediador. **Centro de Referência em Educação Integral**, 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

TEIXEIRA, Nádia. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. Caderno pedagógico, **Lajeado**, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.